



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

EDUCAÇÃO

Já dá para dizer em casa: passei!

Para mudar sistema, Estado manda
aprovar todos os alunos de 5a série

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 10/11/2010



CLIPPING

| | | |
|--|------------------------|-----------------------|
| Veículo: Diário Catarinense | Editoria: Geral | Data: 10/11/10 |
| Assunto: Educação – Já dá para dizer em casa: passei! | | Página: 22 |

EDUCAÇÃO

Já dá para dizer em casa: passei!

Para mudar sistema, Estado manda aprovar todos os alunos de 5ª série

Mesmo com um boletim de notas baixas, sem entender o ciclo da água ou saber que “mim” não conjuga verbo, alunos da 5ª série do ensino fundamental, que estão no sistema antigo de oito anos, vão passar de ano na rede estadual de ensino. A orientação é da Secretaria de Estado da Educação (SED).

Isso tem sido orientado para as escolas desde 2007, quando o Estado adotou o ensino fundamental de nove anos. À medida que o novo sistema foi sendo implantado, o formato de oito anos foi sendo extinto, e as crianças, passando de ano sem serem reprovadas. Três anos depois do início da mudança e adaptação do novo sistema, a rede estadual está com os quatro primeiros anos do novo sistema pedagógico e deixou de ter os quatro primeiros anos do sistema antigo.

Em 2010, há 74.458 estudantes matriculados na 5ª série da rede estadual. E aí está a mudança mais sensível: caso parte deles seja reprovada, além de não haver série correspondente para eles cursarem com a extinção da 5ª série, em 2011 começam as turmas de quinto ano do ensino fundamental de nove anos, não equivalente à antiga 5ª série. A mudança vai dos conteúdos aos professores. Um exemplo: no sistema antigo, havia um professor para cada disciplina, o que não ocorre no novo.

De acordo com o gerente de Ensino Fundamental da SED, Isaac Ferreira, a decisão de não reprovar os alunos foi tomada para evitar que eles fizessem dez anos de ensino fundamental, já que, se fossem retidos, cairiam no quinto ano do novo modelo, que dura nove anos.

Ele afirma que as escolas estão sendo orientadas a fazer com que todos os estudantes saiam da 5ª série prontos para a próxima etapa.

– O papel da escola é alcançar o êxito e não reprovar. Não consta em nenhum lugar que a reprovação é obrigatória.

Com a mudança de governo em 2011, Isaac não sabe como ficará a situação dos alunos que estiverem cursando a 6ª série. Mas garante que a SED vai trabalhar para que a orientação de não reprovar permaneça.



CLIPPING

| | | |
|-------------------------------------|------------------------|-----------------------|
| Veículo: Diário Catarinense | Editoria: Geral | Data: 10/11/10 |
| Assunto: Crime com os alunos | | Página: 22 |

EDUCAÇÃO

“Crime com alunos”

Para a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte), Alvete Bedin, o problema começou porque o modelo de nove anos foi adotado de maneira incorreta. Ela acredita que ele deveria ter sido implantado sem a extinção gradual do Ensino Fundamental de oito anos, como tem sido feito.

– O Estado tinha que manter as duas opções, como foi feito em outros estados e na rede municipal. Para economizar, fez isso (extinguir as séries). Manter os dois sistemas demandaria mais dinheiro. Como sempre, a educação paga pelos erros do Estado.

O desejo do Sinte é que, para 2011, a SED ofereça turmas de 5ª série e de quinto ano. De acordo com ela, o sindicato já tentou entrar na Justiça e vai continuar tentando, para que isso seja revisto.

– Não defendemos a reprovação, defendemos que os alunos não sejam empurrados.

O diretor do Sinte, Danilo Ledra, define a orientação da Secretaria como criminosa.

– É um crime contra esses alunos. Teremos estudantes chegando à oitava série sem terem conhecimento algum – ressalta.



CLIPPING

| | | |
|---|----------------------------|-------------------------|
| Veículo: A Notícia | Editoria: AN.estado | Data: 10/11/2010 |
| Assunto: Alunos não podem ser reprovados | | Página: 17 |

ENSINO FUNDAMENTAL

Alunos não podem ser reprovados

Orientação do Estado serve para estudantes de 5ª a 8ª da rede estadual

Alunos da quinta série do ensino fundamental, que estão no sistema antigo de oito anos, serão aprovados de ano na rede estadual de ensino. A orientação é da Secretaria de Estado da Educação. Isso tem sido passado para as escolas desde 2007, quando o Estado adotou o Ensino Fundamental de nove anos.

Na medida em que ele foi sendo implantando, o formato de oito anos foi sendo extinto. Três anos depois do começo da mudança, a rede estadual está com os quatro primeiros anos do novo sistema pedagógico e deixou de ter os quatro primeiros anos do sistema antigo.

Em 2010, há 74.458 estudantes matriculados na quinta série da rede estadual. Caso parte deles fosse reprovada, não haveria série correspondente para estes alunos cursarem. Em 2011, começam as turmas de quinto ano do ensino fundamental de nove anos, que não equivale à antiga quinta série. Os conteúdos são diferentes e as turmas continuam tendo apenas um professor em sala de aula. No sistema antigo, a quinta série tinha nove professores – um para cada disciplina.

De acordo com o gerente de Ensino Fundamental da Secretaria, Isaac Ferreira, a decisão de não reprovador os alunos foi tomada para evitar que eles fizessem dez anos de Ensino Fundamental, já que, se fossem retidos, cairiam no quinto ano do novo modelo, que dura nove anos.

Além disso, ele explica que as escolas estão sendo orientadas a fazer com que todos os estudantes saiam da quinta série prontos para a próxima etapa. “O papel da escola é alcançar o êxito e não reprovador. Não consta em nenhum lugar que a reprovação é obrigatória”, diz o gerente.

Com a mudança de governo em 2011, ele não sabe como ficará a situação dos alunos que estão cursando a sexta série. Mas garante que a Secretaria da Educação vai trabalhar para que a orientação de não reprovador permaneça.



CLIPPING

| | | |
|--|-----------------------------------|-------------------------|
| Veículo: A Notícia | Editoria: AN <i>portal</i> | Data: 10/11/2010 |
| Assunto: Cai número de alunos na rede estadual em Joinville | | Página: 2 |

CAI NÚMERO DE ALUNOS NA REDE ESTADUAL EM JOINVILLE

Vem diminuindo a participação do governo do Estado na educação pública em Joinville. Há apenas cinco anos, a rede estadual contava com 20,8 mil alunos no ensino fundamental e outros 19,4 mil no ensino médio. O total de 40,2 mil alunos agora é de 33 mil, segundo o Ministério da Educação (Censo Escolar). A queda ocorreu principalmente pela tendência de municipalização do ensino fundamental. Houve crescimento no ensino de jovens e adultos bancado pelo Estado em Joinville, mas diferentes metodologias empregadas em 2005 e 2010 impedem comparações precisas. Como caiu a taxa de fecundidade, a transferência de matrículas do Estado para o município não trouxe grande impacto na rede municipal.

Eram 46,7 mil matriculados no ensino fundamental em 2005. Agora, são 45,4 mil. No município, o grande avanço foi na educação infantil, passando de 4 mil matriculados para 10,8 mil em apenas cinco anos.

Clima azedo

As secretarias municipal e estadual de Educação vinham se estranhando desde o ano passado por causa do interesse do Estado em transferir séries do fundamental para o município. A coisa não foi adiante. Agora, com o imbróglgio do desencontro das grades das quintas séries, tudo azedou de vez. O município diz que se tiver de absorver mais alunos do que o previsto, vai por água abaixo a possibilidade de eliminar o turno intermediário em 2011.

A pressão sobre o governo Luiz Henrique existiu, mas nada perto do que vem por aí: com a alegada falta de qualificação dos trabalhadores, o governo Colombo será pressionado de forma impressionante para que compre bolsas das escolas privadas para treinamento. Já existe o artigo 170, para o ensino de graduação. Vai ter também para cursos técnicos, especialização, o que tiver por aí.

ibm



CLIPPING

| | | |
|---|-----------------------------|-------------------------|
| Veículo: A Notícia | Editoria: AN.jaraguá | Data: 10/11/2010 |
| Assunto: Bibliotecários nas escolas públicas | | Página: 2 |

PELA REGIÃO

Bibliotecários nas escolas públicas

Um deputado estadual apresentou, em julho, um projeto que cria o cargo de bibliotecário escolar na rede pública de Santa Catarina. A proposta vem sendo cogitada há uns quantos anos, pois o Conselho de Biblioteconomia e a Associação Catarinense de Bibliotecários, ao contrário da Secretaria de Educação, vêm percebendo a necessidade de um profissional qualificado, nas escolas públicas, apto a cuidar e manter uma boa biblioteca, para que seja de uso pleno para os estudantes.

Eu sei bem o que ocorre nas escolas estaduais e municipais, pois tenho visitado algumas e verifiquei in loco a falta que o bibliotecário faz. Em algumas escolas, um professor “readaptado” – aquele que voltou de uma licença saúde e não está em condições de enfrentar a maratona das salas de aula, por exemplo, pelo que entendi – e dedicado, diga-se de passagem, se encarrega de receber, catalogar, emprestar e receber de volta, entre outras tantas coisas, dando utilidade ao acervo que compõe a biblioteca de uma escola.

Em boa hora aparece alguém para, finalmente, providenciar o preenchimento dessa lacuna enorme que o Estado não teve, até agora, interesse nenhum de preencher, não disponibilizando um profissional para cuidar dos livros das escolas.

Uma escola sem livros não é escola e é lamentável ver uma casa de educação com seus livros fechados em uma sala, amontoados sem que ninguém se ocupe deles, cuide deles para que a sua função, a função dos livros se cumpra junto aos estudantes, seja permitir pesquisas e ter opção de escolha para leitura.

O projeto se baseia na Lei federal 9.674/98, que não cita as bibliotecas das escolas, e sim as bibliotecas municipais, mas regula o exercício da profissão de bibliotecário, as atividades e competências do profissional, assim como registro, penalidades, recursos etc. Então, estamos torcendo para que essa lei, que vai tornar as bibliotecas das escolas municipais bibliotecas de verdade, funcionais e eficientes, seja sancionada logo. Nossos estudantes merecem isso e precisam disso.

ibm



CLIPPING

| | | |
|---|------------------------|-----------------------|
| Veículo: Jornal de SC | Editoria: Geral | Data: 10/11/10 |
| Assunto: Escolas recebem prêmios | | Página: Online |

Escolas recebem prêmios

BRUSQUE - Escolas de Blumenau, Brusque, Doutor Pedrinho, Guabiruba, Indaial e Rodeio receberam ontem prêmios pela participação no Concurso Cultural Olho Vivo no Dinheiro Público. Os estudantes de Ensino Fundamental fizeram trabalhos nas categorias tirinhas e mensagens. Os critérios foram conteúdo, originalidade, clareza nas ideias e correção ortográfica.



CLIPPING

| | | |
|--|------------------------|-----------------------|
| Veículo: Diário Catarinense | Editoria: Geral | Data: 10/11/10 |
| Assunto: Sem segurança – Fim do ano letivo entra em discussão | | Página: 23 |

SEM SEGURANÇA

Fim do ano letivo entra em discussão

Mesmo com o laudo da Defesa Civil que reabre a Escola Estadual João Silveira, em Palhoça, nas mãos, professores e pais de alunos decidiram ontem à noite, numa assembleia, antecipar o calendário escolar por falta de segurança.

O prédio foi interditado na segunda-feira por apresentar riscos aos 1,2 mil estudantes e 85 professores, depois da chuvarada na noite de sexta-feira.

Salas de aulas ficaram alagadas, material escolar foi perdido, rachaduras nas paredes aumentaram consideravelmente e outros problemas na estrutura como a fiação elétrica, falhas no calçamento e falta de rampas para alunos cadeirantes foram registrados.

De acordo com Marcelo Silva, conselheiro estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública do Estado de SC (Sinte), as aulas devem encerrar em 30 de novembro e não mais em 17 de dezembro, como o planejamento do calendário oficial da Secretaria Municipal de Educação.

– A obra não está finalizada e não existe Habite-se, documento de liberação dos bombeiros. A Defesa Civil afirma que o prédio não vai cair, mas a comunidade está preocupada. Vamos entrar com um pedido ao juiz da comarca de Palhoça, a interdição imediata do colégio, que tem infiltrações em todos os cômodos – disse Marcelo.

A partir de hoje, as aulas voltam ao normal. Para a diretora da escola, Rudilene Niehues Fraga, não há necessidade de antecipação do encerramento das aulas. A secretária Adeliara Dal Pont, da Regional da Grande Florianópolis, informou que o setor técnico respondeu ontem à Defesa Civil a respeito da segurança do local. Na avaliação dos responsáveis, apesar dos inúmeros problemas, as aulas podem ser retomadas.

Ela informou, ainda, que aceita a opinião da comunidade, mas alertou sobre o ano letivo que deve ser cumprido até 18 de dezembro.

alessandra.toniazzo@horasc.com.br

ALESSANDRA TONIAZZO | Palhoça



CLIPPING

| | | |
|---|-------------------------|------------------------|
| Veículo: Notícias do Dia | Editoria: Região | data: 10/112010 |
| Assunto: Liberada volta dos alunos | | Página: 15 |

ARIRIÚ

Liberada volta dos alunos

PALHOÇA - Após três dias sem aula, o pátio, as salas e os corredores da Escola de Educação Básica João Silveira, no Aririú, voltarão a ser ocupados pelos seus mais de 1.200 alunos e 62 professores nesta quarta-feira. A SDR da Grande Florianópolis (Secretaria de Desenvolvimento Regional), responsável pela construção de 3.600 metros quadrados, obteve a liberação do prédio, interditado desde sexta-feira pela Defesa Civil devido a alagamento e rachaduras nas paredes e no teto.

Ontem à tarde, a SDR enviou um laudo de vistoria à Defesa Civil, assinado pela arquiteta Mara Terezinha de Araújo Fontoura, atestando que não há risco para alunos e professores. Nele também se compromete a realizar

os devidos reparos num prazo de 60 dias. A SDR investiu R\$ 2,4 milhões na reforma, dos quais R\$ 139 mil ainda não foram pagos à Global Construtora & Loteadora, responsável pela obra.

De acordo com a secretária regional Adeliana Dalpont, os R\$ 139 mil que faltam ser pagos à construtora serão repassados somente se as exigências forem atendidas. “Já demos entrada no habite-se e esperamos que em dezembro tudo seja resolvido”, completa.

O diretor da Global Construtora & Loteadora, Gilmar Bernardino, voltou à escola ontem e reafirmou que as infiltrações que alagaram o refeitório e o laboratório de ciências não são de responsabilidade da empresa. “O problema é a falha no projeto da SDR”,



MAL FEITA

Escola Estadual João Silveira, reformada recentemente, está com infiltrações



CLIPPING

| | | |
|---------------------------------|--------------------------|------------------------|
| Veículo: Notícias do Dia | Editoria: Serviço | data: 10/112010 |
| Assunto: Capacitação | | Página: 29 |

CAPACITAÇÃO

Curso para 800 conselheiros de saúde

FLORIANÓPOLIS - A Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) vai oferecer em março de 2011, um curso de capacitação para 800 conselheiros municipais de saúde de Santa Catarina.

O primeiro passo para a realização do "Projeto de Capacitação de Informática Básica e Informação em Saúde" foi dado ontem durante uma reunião na Udesc com representantes da Escola de Saúde Pública; da Gerência de Tecnologia de Informação da Secretaria Esta-

dual de Saúde; do Banco de dados do Sistema Único de Saúde, do Ministério da Saúde; e da Udesc.

"A ideia é fortalecer o controle social dos recursos investidos na Saúde. Vamos capacitar os conselheiros municipais para a utilização de ferramentas de informática básica e para o acesso aos sites que contém informações de interesse da saúde. Além disso, o

projeto tem o objetivo de possibilitar aos conselheiros a tabulação de indicadores para o exercício do

controle social", explica o pró-reitor de Extensão, Cultura e Comunidade da Udesc, Paulino Cardoso. O curso de capacitação, com duração de 24 horas, deverá ter turmas distribuídas regionalmente, de acordo com a proporção de conselheiros da macrorregião.



PROJETO

Em março de 2011, a Udesc vai oferecer aulas para fortalecer controle social dos recursos

| | | |
|---------------------------------|-------------------------|------------------------|
| Veículo: Notícias do Dia | Editoria: Cidade | data: 10/112010 |
| Assunto: Violência | | Página: 4 |

EDUCAÇÃO

Violência

Trabalhadores da educação do Estado se reúnem hoje no Clube 12 de Agosto, Capital, às 14h, para discutir soluções contra a violência nas escolas.



CLIPPING

| | | |
|--|----------------------------|-------------------------|
| Veículo: A Notícia | Editoria: AN.estado | Data: 10/11/2010 |
| Assunto: Sem solução para Joinville | | Página: 17 |

ENSINO FUNDAMENTAL

Sem solução para Joinville

Depois de uma audiência pública de quase duas horas de duração, um grupo formado por pais, diretores de escolas e professores e liderado pelo vereador Adilson Mariano decidiu ir ao Ministério Público denunciar o Estado por não abrir matrículas para estudantes de sexto ano a partir de 2011.

O promotor da Infância e da Juventude, Sérgio Joesting, já sabe do problema e vai começar, hoje, uma negociação com a Gerência Regional de Educação. Caso o procedimento não dê resultado, ele deverá entrar com uma ação pública. “Caso eu perceba que não há propensão de se resolver de forma amigável, vou entrar com um pedido de liminar que garanta o acesso das crianças à escola”, informa. A falta de vagas é resultado da transição para o ensino de nove anos, que ocorreu de forma diferente no Estado e na cidade. Pelo menos 1.007 alunos do quinto ano do ensino fundamental poderiam sair prejudicadas com a falta de turmas.

A Gered não participou da audiência pública, justificando que não foi convidada oficialmente. “Deliberaram sobre o assunto, sem a presença do Estado”, afirma a gerente Clarice Portella. Segundo ela, a recomendação de não oferecer turmas de sexto ano não é da gerência, mas da Secretaria Estadual da Educação. “Estamos cumprindo uma determinação. As matrículas só serão abertas se o Estado assim determinar”.



CLIPPING

| | | |
|--|------------------------|------------------------|
| Veículo: Notícias do Dia | Editoria: Geral | data: 10/112010 |
| Assunto: Justiça veta a liberação do gabarito | | Página: 28 |

ENEM.

Justiça veta a divulgação do gabarito

BRASÍLIA - A Justiça Federal do Ceará vetou a divulgação do gabarito do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), após consulta do Ministério da Educação. O gabarito seria aberto para consulta ontem, às 18h. A juíza Karla de Almeida Miranda Maia, da 7ª Vara Federal, determinou ontem a suspensão do Enem em todo o país por conta dos problemas durante a realização do exame.

Pela decisão também estão suspensos o recebimento de requerimentos administrativos de qualquer aluno prejudicado ou não, seja por preenchimento do cartão resposta, providências administrativas de guarda e tratamento do material utilizado no exame, e ainda, a realização das etapas que antecederem a publicação do resultado final.

No sábado, primeiro dia de prova, parte dos exemplares saiu com folhas repetidas ou erradas. No cabeçalho da folha de respostas, o espaço para o gabarito das questões de ciências da natureza estava incorretamente identificado como ciências humanas.



CLIPPING

| | | |
|--------------------------------|-----------------|----------------|
| Veículo: Diário Catarinense | Editoria: Geral | Data: 10/11/10 |
| Assunto: Enem congelado | | Página: 23 |

ENEM CONGELADO

Suspenso e sem gabaritos

Justiça impede divulgação dos resultados da provas em mais um dia de negociações e falta de definições sobre o Exame Nacional

Apesar do esforço do Ministério da Educação para reverter a suspensão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ontem, a Justiça Federal manteve a decisão e ainda proibiu a divulgação do gabarito e o recebimento de reclamações de estudantes pela internet.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, redobrou os esforços para resgatar o exame dos escombros provocados pela sucessão de erros.

Pela manhã, reuniu-se com o presidente nacional da OAB, Ophir Cavalcante, em uma tentativa de convencê-lo de que a aplicação de uma nova prova apenas para os alunos prejudicados pelas falhas em uma das versões do exame e em todos os cartões de resposta não romperia o princípio da igualdade entre os candidatos. Isso seria possível, conforme o MEC, por meio de uma metodologia que garante testes de mesma dificuldade mesmo com questões diferentes. A OAB deve divulgar se defende a anulação parcial ou de todo o Enem até o final da semana.

Em uma segunda frente de trabalho, até o meio da tarde o ministério tentou obter autorização da juíza federal cearense Karla Maia para divulgar o gabarito – o que estava previsto para as 18h de ontem. O pedido foi negado. O despacho da juíza informa que “eventual divulgação do gabarito poderá acarretar acirrados ânimos entre os candidatos eventualmente aprovados e aqueles que não obtiveram resultado exitoso”.

Isso significa que, enquanto durar a suspensão, nenhum outro resultado referente ao Enem poderá ser divulgado. O MEC ficou proibido, ainda, de colocar no ar a página da internet destinada a receber queixas dos concorrentes que se sentiram prejudicados. O governo pretendia colocar essa medida em prática hoje. Em contrapartida, a Advocacia-Geral da União anunciou que vai recorrer contra a suspensão do Enem ainda esta semana.

A Polícia Federal de Juazeiro, na Bahia, começou a investigar uma suspeita de vazamento do tema da Redação. Os investigadores deverão ouvir professores que teriam ouvido comentários de alunos antecipando o assunto da prova.



CLIPPING

| | | |
|---|-------------------------|-----------------------|
| Veículo: Nota 10 | Editoria: Brasil | Data: 10/11/10 |
| Assunto: MEC é proibido de divulgar o gabarito do Enem | | Página: Online |

MEC é proibido de divulgar gabarito do Enem

Quarta-feira, 10 de Novembro de 2010

A Justiça Federal no Ceará informou que a divulgação dos gabaritos das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2010 está proibida. Segundo a Agência Brasil, o Ministério da Educação (MEC) iria divulgar as respostas às 18h de ontem (9).

No dia 8, a juíza Karla de Almeida Miranda Maia, da 7.^a Vara Federal, já havia determinado a imediata suspensão, em caráter liminar, do certame do último fim de semana. Mais de 3 milhões de candidatos fizeram o Enem, que foi marcado por erros que podem interferir na nota dos estudantes.

A assessoria do tribunal esclareceu que a liminar que suspendeu o Enem, além de contemplar a divulgação de gabaritos, também impede o recebimento de recursos.



CLIPPING

| | | |
|---|-------------------------|-----------------------|
| Veículo: Nota 10 | Editoria: Brasil | Data: 10/11/10 |
| Assunto: Reitores de universidades federais declaram apoio ao Enem | | Página: Online |

Reitores de universidades federais declaram apoio ao Enem

Reitores de universidades federais declararam apoio ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso nas instituições públicas de educação superior. Para eles, as situações ocorridas nas provas do fim de semana — troca de cabeçalho no cartão-resposta e falhas gráficas na prova amarela — não afetam a credibilidade do exame.

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Edward Madureira Brasil, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), afirma que as universidades passam a usar o Enem como processo seletivo na medida em que o exame transmite confiança e apresenta progressos. “Do primeiro para o segundo ano do novo Enem, o número de instituições que o adotam como forma de ingresso cresceu significativamente”, disse. “Isso mostra que [o Enem] é um instrumento positivo. É uma forma de acesso mais justa aos estudantes.”

Na opinião do reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Targino de Araújo Filho, as soluções apontadas pelo Ministério da Educação para resolver as ocorrências das provas do último fim de semana são viáveis e impedirão que alguém saia prejudicado. “O novo Enem ainda está em processo de consolidação, mas não há como negar que houve avanço significativo do ano passado para cá”, afirmou. “O Brasil só tem ganhado com esse tipo de prova, que é um mecanismo de inclusão nas universidades.”

Reitores que acompanham a cerimônia de instalação de polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Maputo, Moçambique, também se pronunciaram sobre a importância do Enem. A reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), Malvina Tuttmann, destaca o Enem como “instrumento importante de acesso à universidade”. “A UniRio foi uma das primeiras a usar o Enem como fase única no processo seletivo”, lembrou. “Continuaremos defendendo a forma democrática de acesso à universidade.”

O reitor da Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab), Paulo Speller, salientou que a instituição — a mais nova das universidades federais — já nasce adotando o Enem como forma de ingresso. “Não há dúvida de que é o melhor caminho para o processo seletivo dos estudantes. O vestibular tradicional, hoje, está obsoleto e não cabe voltar atrás.”

Na Universidade Federal de Viçosa (UFV), o reitor Luís Cláudio Costa faz coro: “A filosofia do Enem já está aprovada pela população brasileira e pela comunidade acadêmica”.

“O novo Enem já nasceu bem-sucedido”, disse Henrique Duque Filho, reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O dirigente lembrou que os reitores não foram obrigados a aderir ao exame como forma de ingresso. “Todos os que aderiram levaram aos seus conselhos universitários o debate sobre a adoção ou não do Enem”, destacou.



CLIPPING

| | | |
|---|---------------------------|-----------------------|
| Veículo: http://www.adjorisc.com.br/ | Editoria: Educação | Data: 9/11/10 |
| Assunto: Haddad espera ser chamado pelo Congresso para explicar falhas do Enem | | Página: Online |

Haddad espera ser chamado pelo Congresso para explicar falhas do Enem

Depois de dar explicações à Ordem dos Advogados do Brasil, o ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que também está à disposição do Senado e da Câmara dos Deputados para prestar esclarecimentos sobre as falhas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) registradas no último fim de semana.

A Comissão de Educação do Senado aprovou hoje (9) o convite para que o ministro fale sobre os problemas do Enem. De acordo com Haddad, foi ele mesmo quem ligou para a senadora Fátima Cleide (PT-RO), presidente da comissão, e também para o deputado Ângelo Vagnoni (PT-PR), se pondo à disposição para esclarecimentos. Ainda não há data definida para as audiências no Senado e na Câmara, mas Haddad informou que já reservou a próxima semana para discutir o assunto no Congresso



CLIPPING

| | | |
|--|--------------------|----------------|
| Veículo: G1 | Editoria: Educação | Data: 9/11/10 |
| Assunto: Divulgação do gabarito do Enem está proibida, diz Justiça | | Página: online |

Divulgação do gabarito do Enem está proibida, diz Justiça

Segundo assessoria, decisão faz parte de liminar que saiu na segunda-feira. Advocacia Geral da União informou que pretende entrar com recurso.

Do G1, em São Paulo

A Justiça Federal do Ceará informou, na tarde desta terça-feira (9), que a divulgação do gabarito do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) está proibida. Segundo a assessoria de comunicação da Justiça Federal cearense, a juíza Karla de Almeida Miranda Maia, da 7ª Vara, ratificou a decisão divulgada na segunda-feira (8), que acarretou na suspensão das provas realizadas no último fim de semana.

Uma nota divulgada pela assessoria diz que "a liminar já havia deixado evidente que o Exame Nacional do Ensino Médio encontra-se suspenso, incluindo, obviamente, a divulgação de gabaritos e recebimento de recursos". A Advocacia Geral da União informou que pretende entrar com recurso ainda esta semana, a pedido do Ministério da Educação.

De acordo com cronograma que havia sido divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), o gabarito seria divulgado nesta tarde.

Falhas

O Enem 2010 foi aplicado neste fim de semana, em todo o país. No sábado (6), estudantes reclamaram de erros na impressão da folha de respostas e da prova amarela. O MEC já admitiu as falhas.

O ministério informou que vai abrir uma página na internet, na quarta-feira (10), para receber reclamações de estudantes prejudicados com o problema da folha de respostas. No gabarito, houve uma troca nos nomes das áreas de conhecimento e alguns alunos alegam que seguiram os enunciados e preencheram as respostas de forma errada. De acordo com o MEC, os inscritos poderão pedir a correção invertida da prova.

Em relação à prova amarela, a estimativa é que cerca de 2 mil estudantes fizeram a prova que apresentava questões repetidas, sequência numérica errada e até algumas questões de um outro modelo aplicado, a prova branca. O ministério havia informado que avaliava a possibilidade de realizar um novo exame para esse grupo de alunos.

A juíza Karla de Almeida Miranda Maia, entretanto, entendeu que a nova prova pode beneficiar alguns estudantes. "A disponibilização de requerimento àqueles estudantes prejudicados pela prova correspondente ao caderno amarelo, e a intenção de realizar provas apenas para os que reclamarem administrativamente não resolve o problema. Novas provas poriam em desigualdade todos os candidatos remanescentes. Do mesmo modo, novas provas não solucionaram o problema da segurança na aplicação do exame", diz trecho da liminar.

ibm



CLIPPING

| | | |
|---|---------------------------|------------------------|
| Veículo: Jornal O Estado de São Paulo | Editoria: Educação | Data: 09//11/10 |
| Assunto: PF diz não ter “informações suficientes” para inquérito sobre suposto vazamento do Enem | | Página: online |

PF diz não ter 'informações suficientes' para inquérito sobre suposto vazamento do Enem

À tarde, porém, delegado tinha afirmado que havia indícios de que tema da redação vazou no NE

Rafael Moraes Moura - O Estado de S. Paulo

Apesar de o delegado da Polícia Federal Alexandre de Almeida Lucena ter afirmado à tarde haver indícios de que o tema da prova de redação do Enem vazou em Pernambuco e no Piauí, a PF afirmou em nota à noite que “não houve instauração de inquérito policial para apuração de qualquer fato relativo ao referido exame, em razão de não existirem, até o momento, informações suficientes para fundamentar a instauração”. O inquérito é uma fase posterior, mas não está descartado.

Também em nota, o Ministério da Educação informou que as provas da região do Sertão de São Francisco ficaram estocadas no quartel do 72º Batalhão de Infantaria Motorizada do Exército em Petrolina (PE) e só foram distribuídas na manhã de sábado e de domingo. “Não haveria possibilidade de estudantes terem acesso ao tema da redação na noite de sábado ou na manhã de domingo, porque o pacote de provas estava lacrado e foi aberto na presença dos estudantes”, diz a nota. “Quanto ao tema que teria vazado, ‘Trabalho e escravidão’, o MEC também esclarece que o tema da redação da prova aplicada, ‘Trabalho e dignidade’, é justamente o oposto.”

Apesar das alegações do MEC sobre o tema, um dos dois textos de apoio a prova de redação tratava da questão da escravidão. Intitulado "O que é trabalho escravo", ele tinha como argumento central o fato de ainda haver no País pessoas submetidas a condições de trabalho degradantes apesar de a escravidão ter sido abolida pela Lei Áurea, de 1888.

Tópicos: , Vida, Educação



CLIPPING

| | | |
|---|--------------------------|-------------------------|
| Veículo: A Notícia | Editoria: AN,país | Data: 10/11/2010 |
| Assunto: Suspensa divulgação de gabarito | | Página: 18 |

ENEM 2010

Suspensa divulgação de gabarito

O resultado seria aberto para consulta ontem, às 18 horas

A juíza da 7ª Vara Federal do Ceará, Karla de Almeida Miranda Maia, determinou, ontem, a suspensão da divulgação do gabarito do Enem. A juíza considera importante que o gabarito não seja divulgado, porque poderá influenciar na disputa entre os candidatos eventualmente aprovados e aqueles que não obtiveram resultado positivo. O gabarito seria aberto para consulta ontem, às 18 horas.

Pela decisão, também estão suspensos o recebimento de requerimentos administrativos de qualquer aluno prejudicado ou não, seja por preenchimento do cartão-resposta, providências administrativas de guarda e tratamento do material utilizado no exame, e, ainda, a realização das etapas que antecederem a publicação do resultado final.

A determinação da Justiça pela suspensão do exame do Enem partiu da ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Federal no Ceará, quando o procurador da República Oscar Costa Filho questionou a segurança no exame do Enem.

Ontem, o governo disse que vai recorrer da decisão que suspendeu as provas. Até a próxima segunda-feira, a Advocacia-geral da União pretende entrar com um agravo de instrumento (pedido de reconsideração) para que a própria juíza ou o Tribunal Regional Federal da 5ª Região reverta a decisão.

Em entrevista concedida à imprensa, o advogado-geral da União Luís Adams defendeu a solução encontrada pelo Ministério da Educação – de aplicar a prova a um universo restrito de estudantes –, mas reconheceu que o Estado cometeu erros do “ponto de vista operacional” na aplicação do exame.

Para ele, é uma falha grave, mas “esses erros não podem validar um erro pior ainda, que é negar a um conjunto enorme de estudantes o direito à avaliação que eles têm”.